



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SARDOAL

ATA N° 2/2022

**SESSÃO EXTRAORDINÁRIA**

25 DE ABRIL DE 2022

**PRESIDENTE:** Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves

**1º SECRETÁRIO:** Joana Marcos Barroso Ramos

**2º SECRETÁRIO:** Rui Manuel Lourenço Valente

Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e dois pelas dezassete horas, reuniu em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal de Sardoal, no Sala Polivalente do Centro Cultural Gil Vicente, em Sardoal, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

### **Ordem de Trabalhos**

#### **Ponto Único: 25 de abril no Sardoal, o presente e o futuro**

Seguidamente procedeu-se à chamada, tendo-se verificado a presença dos seguintes deputados da Assembleia: -----

Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves, Adérito Miguel Gaspar Garcia, Joana Marcos Barroso Ramos, Fernanda Ventura, Joaquim António Lopes Serras, Rui Manuel Lourenço Valente, Marcelo Serras, Fernando Cascalheira Vasco, Célia Maria Neto Dias, César Filipe Gonçalves Marques, Paulo Jorge Falcão Lourenço, Adriano Chambel Grácio Martins, Vítor Júlio Outeiro Morais, Miguel Afonso Catalão Alves, Paulo José Casola Pedro, Dora Maria Lavrador dos Santos, -----

Estiveram presentes os Senhores Presidente da Câmara, Vice-Presidente e Vereadores, Pedro Miguel Lobato Duque e Patricia Susana André da Silva. -----

Não estiveram presentes os Senhores deputados Maria Aida Costa Batista (tendo sido substituída pela Senhora Fernanda Ventura), Rita Margarida Passarinho Navalho, Alcina Manuela Batista Pinto Cardoso Almeida e Duarte Nuno Alves Batista. -----

### **Ordem do Dia**

#### **Ponto Único: 25 de abril no Sardoal, o presente e o futuro**

Tomou a palavra o Senhor deputado Fernando Vasco, que referiu o seguinte: -----

*“A todos e a todas as nossas melhores saudações neste dia 25 de abril de 2022 em que se comemora nesta assembleia extraordinária o 48º aniversário do 25 de Abril de 1974 por requerimento subscrito por todos os membros do grupo municipal do Partido Socialista.*

*48 anos de liberdade e democracia devem ser invocados por todos os cidadãos de modo que não se perca a memória dos tempos que isso possa projetar no futuro. A Assembleia Municipal do Sardoal é o órgão democraticamente eleito representativo de todos os Sardoalenses, logo, o lugar privilegiado para este debate, para esta comemoração.*

*Uma saudação especial a todos os militares integrantes do Movimento das Forças Armadas, o MFA, que na madrugada do dia 25 de Abril de 1974, derrubaram o regime ditatorial vigente, a quem expressamos publicamente, mais uma vez, o nosso agradecimento e a nossa homenagem.*

*Há um antes e um depois do 25 de Abril de 1974, no país e obviamente no Sardoal, antes do 25 de abril existia um regime ditatorial suportado por uma polícia política, a PIDE, que mais tarde numa operação de cosmética mudou de nome para DGS, era um regime que reprimia com prisão todos aqueles que manifestavam opinião diferente da oficial, difundida por Salazar ao Marcelo Caetano, não existia liberdade de reunião ou de associação e muito menos eleições livres ou liberdade de imprensa, existia uma guerra colonial.*

*Com a revolução do 25 de Abril de 1974 institucionalizou-se um regime democrático assente na liberdade, garante de eleições livres. Em 2 de abril de 1976, foi aprovado pela assembleia constituinte a constituição da República Portuguesa, que veio consagrar entre outros, a existência de um poder local democrático que nos possibilita hoje, estarmos aqui livremente, na sequência de eleições livres a debater e a comemorar abril, recordemos aqui o artigo primeiro da Constituição, Portugal é uma república soberana baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na construção de uma sociedade livre, justa e solidária.*

*Foi abril que nos integrou numa Europa democrática de princípios e valores universalmente reconhecidos. Sem abril não tínhamos um serviço nacional de saúde, uma escola pública e uma segurança social que garantem a todos os nossos concidadãos uma vida digna.*

*Mas o Sardoal de antes do 25 de abril não fugia à regra do restante país do interior, os mais velhos recordam certamente da ida do cantar à fonte, das Candeias de azeite, dos caminhos de carroças, da pobreza, do analfabetismo, da ausência de saneamento básico, da ausência de estruturas de saúde, e, após o 25 de abril recordam-se igualmente da alegria com que participaram nos processos que levaram à distribuição de água canalizada ao domicílio, da eletricidade, da construção de novos caminhos e estradas alcatroadas, da criação das associações de moradores, na chegada do serviço nacional de saúde, das escolas públicas, da saúde e educação para todos, da criação da habitação social condigna, da criação de estruturas de tratamento de águas residuais, do alargamento da rede de esgotos e conservação da defesa do património público, entre outros.*

*Queremos aqui prestar uma homenagem, na pessoa da primeira presidente da câmara do Sardoal, Francelina Chambel, livremente eleita pelos sardoalenses, a quem saúdo fraternalmente, e a todos aqueles e aquelas, integrantes das novas estruturas do poder local ou do poder popular, como as associações de moradores, os grupos de ação cultural,*

*teatrais, musicais, desportivos e tantos outros existentes nas nossas freguesias, que no pós 25 de abril contribuíram com o seu esforço, iniciativa e empenho solidário, para superar as dificuldades imensas e desta forma responder às mais básicas necessidades sentidas pela população, a água, a luz, o saneamento básico, mas também a paz, o pão, a habitação, a saúde, a educação, a cultura, o desporto.*

*Muito caminho se percorreu, mas muito caminho ainda se encontra por percorrer. Viver abril hoje no Sardoal, em 2022, 17533 dias após o dia da liberdade, significa continuar a lutar, no executivo ou na oposição, para cumprir abril e cumprir abril significa continuar a lutar pelo desenvolvimento económico do nosso território, pela consolidação dos direitos dos nossos concidadãos, pelo direito à saúde, à educação, a uma velhice condigna, pelo direito à habitação, à defesa do nosso património e da nossa cultura, ao direito ao ambiente.*

*Investimento, coesão social e segurança, são os desígnios que nos devem orientar para cumprir abril, hoje, no Sardoal.*

*Sem investimento não existe criação de riqueza, e sem criação de riqueza não existe possibilidade de a distribuir, sem o aprofundamento da coesão social, não existe possibilidade de melhorar as condições de vida dos sardoalenses, sem segurança não é possível criar condições para partilhar uma vivência condigna em sociedade.*

*Uma última palavra para deixar um alerta democrático, no sentido de estarmos vigilantes para as ervas daninhas que crescem no Portugal, no Sardoal e por esta europa fora, na forma de movimentos populistas, extremistas, antissistema. A perigosidade destes movimentos resulta do facto de através de argumentos falaciosos, explorando a emoção e as dificuldades da população, se estarem a inserir em estruturas democráticas através do voto popular, isto é um combate de esclarecimento pela verdade, que todos aqueles que defendem uma democracia, assente nos valores da liberdade, da fraternidade e do desenvolvimento não poderão deixar de participar ativamente.*

*Viva o 25 de abril, viva a República, viva Portugal.” -----*

*Interveio o Senhor Presidente da Assembleia referindo o seguinte: -----*

*“O 25 de abril é e será sempre uma data relevante na história do Portugal que conhecemos hoje. Com o 25 de abril e após várias tentativas goradas conseguimos iniciar um processo que nos levou a democracia plena, no sentido de que nenhum partido é dominante no sistema político antes das eleições e que todos têm oportunidade de, mediante a apresentação do seu programa, concorrer e poder ganhar eleições e não ganhando, participar no debate político.*

*Com o 25 de abril, terminou finalmente a guerra colonial que penalizou uma geração de portugueses que ainda hoje se encontram psicologicamente e fisicamente mutilados e tantos que perderam lá a sua vida. Valorizamos hoje mais porque sentimos a guerra próxima como nunca antes.*

*A democracia não ficou plena após o dia 25 de abril, precisou de vários contributos de gente moderada para atingir essa plenitude.*

*Foi também por causa de homens moderados e ponderados que o 25 de abril foi diferente de outros dias que não efetivaram a mudança. Salgueiro Maia será o expoente máximo dessa moderação e entrega à causa militar, que prosseguiu ao longo da sua vida, sem nunca pretender qualquer cargo político que lhe teria sido fácil atingir.*

*O filme que hoje passará no Centro Cultural Gil Vicente, que tive oportunidade de assistir em ante estreia é além de um belíssimo filme, um bom documentário sobre a vida do Salgueiro Maia, onde fica clara a importância da serenidade e da moderação em momentos capitais da nossa história. Este filme foi produzido, bem como o filme Snu, que retrata a vida de Snu Abecassis e Sá carneiro, por um grande amigo, de Santarém, José Francisco Gandarez, por sinal militante do Partido Social Democrata.*

*Alguns nós aqui temos visões diferentes na análise que fazemos ao 25 de abril e a tudo que então desde lá ocorreu, terá a democracia conquistada pelo esforço e sofrimento de tantos, a ser devidamente dignificada nos dias de hoje?*

*Aquele Estado que era opressor da liberdade e dos direitos individuais, não será hoje um outro Estado, claro, mas também um Estado que, por demasiado presente, dificulta a ação daqueles que querem em função do seu trabalho ambicionar uma melhor vida e conquistar metas pela força do empreendedorismo e dinâmica empresarial.*

*Um país com taxas de imposto tão altas, com taxas de IRC muita acima da média europeia, bem acima daqueles países que nos ultrapassam sucessivamente no PIB per capita, não é um país com um Estado que funciona como um rolo compressor, contrário ao desenvolvimento saudável da economia que devia privilegiar quem empreende e trabalha.*

*Com os recentes aumentos do ordenado mínimo, compreende-se que pessoas que nunca pagaram IRS, vejam completamente absorvido o aumento do ordenado com o imposto que passa a ser cobrado, ou seja, os custos das empresas aumentam, o trabalhador mantém o mesmo ordenado anterior à subida do ordenado mínimo e o Estado, esse sim, é privilegiado com aumento da receita em impostos.*

*Será que é dignificante para o 25 de abril, ver os que sempre e erradamente se autoproclamaram donos do 25 de abril, ausentarem-se do parlamento na Assembleia da República quando o presidente da Ucrânia, Zelensky era orador e sobre ele dizer que se trata de um fascista, belicista, nazi, culpado por ter o seu país independente invadido por outro.*

*Mais estranho ainda é pensar que este mesmo partido suportou parlamentarmente e foi peça fundamental no último governo de Portugal. Por aqui se explica o atraso económico e perda económica contínua que nos relega para os últimos lugares da Europa... não foi para isto que aconteceu o 25 de abril.*

*Não é isto que o 25 de abril ambicionava. O 25 de abril é de homens moderados, ponderados que defendem a liberdade com responsabilidade, sem radicalismos ideológicos que nos levam inevitavelmente à rutura e não à democracia plena, da livre opinião que respeita os outros, que não ofende e busca o entendimento entre todos independentemente da sua religião, opção sexual, raça ou forma de pensar diferente.*

*Como disse recentemente o Professor Adelino Maltez ao DN "A democracia é um diálogo com o adversário. Enquanto eu considerar o adversário como inimigo, não há democracia. A coisa mais bonita desses anos iniciais do abrilismo foi acabar com os inimigos e passar a ter adversários, de quem me tornei amigo."*

*Pessoalmente, estarei sempre disponível para comemorar o 25 de abril e as conquistas iniciadas nesta data, mas acho que já é tempo de dar um passo em frente e de ter uma outra visão, menos revivalista, menos ideológica e paternalista e mais focada naquilo que a liberdade e a democracia podem proporcionar às pessoas.*

*Como disse Rui Rio hoje no parlamento, e desta vez concordo com ele, "Se queremos um Portugal virado para o futuro, então teremos de ter o rasgo de fazer diferente"*

*Para isso será necessário que o Estado, representado pelo governo de Portugal desburocratize, simplifique e se ponha ao serviço da população, apoiando os mais carenciados, melhorando o SNS, tornando as escolas verdadeiros espaços de aprendizagem, dando os meios à justiça para atuar em tempo útil, no fundo, fazendo o seu papel sem penalizar com excesso de impostos diretos e indiretos, sem interferir demasiado com a economia que gera emprego e valor e melhora as condições de vida às pessoas.*

*É importante que ao nível das autarquias, se verifique a descentralização de que à tanto tempo se fala. Essa descentralização acontece também com as transferências de competências do governo central para as autarquias. Mas estas, não devem ser impostas a*

*todo o custo, sem a respetiva transferência financeira e colocando as pequenas autarquias já durante tanto tempo penalizadas ainda em situação económica mais frágil e débil. Todos percebemos a importância das autarquias e sobretudo dos homens e mulheres autarcas durante o período pandémico.*

*Termino, lendo um post de outro grande amigo, com qual dei os primeiros passos ainda na juventude partidária e que me moldou enquanto político, o Pedro Marques, abrantino, mas com ligações profundas ao nosso concelho.*

*Este ano o meu 25 de Abril será a trabalhar. Na Bélgica não conhecem o significado deste dia para nós, portugueses. Significado que tem vindo a perder-se. Inelutavelmente. E é preciso lutar, continuar a lutar, nesta Europa ameaçada por totalitarismo, extremismo, populismo e guerra. Em Portugal temos (ainda) paz, mas abril e o seu sonho para a sociedade continuam por cumprir. Triste povo que vê os seus líderes serem pouco competentes e diligentes na forma de construir um futuro de progresso e prosperidade. Sou livre. Muito livre. Até tenho liberdade para sair do meu país para poder continuar a evoluir profissionalmente. Sou livre para existir onde quero, estar com quem quero, viver com quem me apetecer, vestir o que entender, dizer os meus pensamentos esperando tolerância de quem os escuta. Mas o mundo está intolerante. E Portugal também. Até aqueles que se julgam a vanguarda dos valores de abril são hoje conservadores e intolerantes. A semana que passou foi bem a prova disso. Pensar abril, pensar Portugal, pensar o futuro. Pensar e agir. Portugal está farto de estudos, de esquemas, da manha de uns que se aproveitam do que é de todos, de projetos unipessoais vazios de coletivo. Vou estar a trabalhar. Se calhar é o melhor contributo que posso dar ao meu país. País que amo, país das minhas raízes, país onde estão os meus afetos e onde sonho um dia, mão na mão, ou num abraço, poder sorrir e sentir que afinal valeu a pena. A liberdade também me permite sonhar alto. Sonhar e sorrir, chorar e voltar a sorrir, cair e levantar de novo, falhar e tentar para ser melhor na próxima oportunidade. Abril é mês de primavera a florir, de dias a aumentar, de sonhos e ilusões, utopias e quimeras. Mas também de realismo e pragmatismo. É tempo de sermos mais exigentes e de tudo fazermos para coletivamente termos orgulho no caminho que estamos a fazer. Neste momento não. E não desde quase o 25 de abril. Somos constantemente ultrapassados por outros e assobiamos para o lado na esperança de milagres. Não vão acontecer. O mal não está no 25 de abril - está em alguns dos seus pais, mães, e até em alguns dos seus filhos, até já netos. Abril é poder dizer isto e não ser preso. Viva abril!*

Viva o 25 de abril, Viva Portugal!" -----

---

*Ata no. 2*

*Realizada no dia 25-04-2022*

*Sessão Extraordinária*

Foi dada a palavra ao Senhor deputado Miguel Alves, que referiu o seguinte: -----  
"Quando algumas vozes se ouvem e começavam a levantar-se colocando em causa a importância da celebração do 25 de abril, eis que no extremo oposto da Europa um povo e um país nos lembra que a democracia, a liberdade, a paz e a fraternidade, nunca serão valores soberanos e que merecem ser festejados, como também lembrados todos os dias. Hoje trago na lapela não um cravo vermelho, mas o lenço azul e amarelo as cores de um país que está em sofrimento e que dia após dia está a ser dizimada por um único homem, um ditador.

Celebramos hoje 48 anos do 25 de abril e celebrar significa festejar, comemorar e devemos sim, fazê-lo todos os anos para que não haja um cidadão que não saiba o que foi o 25 de abril para Portugal, a memória daqueles que o constituíram deve-nos acompanhar sempre que utilizamos um serviço nacional de saúde, que muitas vezes é mais considerado no estrangeiro do que propriamente o nosso país e essa mesma memória que devemos celebrar quando falamos na escola pública e num sistema de ensino capaz de despertar tanto talento. Essa mesma memória coletiva que nos mostra todos os dias que liberdade que alcançamos é o património coletivo mais valioso que temos, hoje ninguém pode ter dúvidas disso. A guerra na Ucrânia no panorama atual é a melhor evidência e é demonstrativo que celebrar a liberdade e democracia nunca, mas nunca será demais.

Celeste Caeiro foi visionária quando em plena revolução ofereceu um cravo vermelho a cada militar e passado quase meio século é demonstrativo que são as flores dedicadas que carecem de cuidados e de processos que jamais estarão concluídos, comemorar a liberdade é homenagear todos aqueles que a defendê-la, infelizmente todos os dias a atacam, felizmente também somos muito mais aqueles que a amamos e que a respeitamos.

Viva o 25 de abril!" -----

Foi dada a palavra à Senhora deputada Joana Ramos, que referiu o seguinte: -----  
"Falo hoje aqui em meu nome pessoal, mas também dos membros eleitos pelo PSD no Sardoal.

Começo por reiterar que a liberdade é um valor inestimável, a revolução representa-a bem como representa o fim de uma guerra sem sentido (como o são todas). A busca pela dignidade de um povo é sempre, sempre legítima e um objetivo, por si só, para se lutar. A geração dos nossos pais e dos nossos avós viveu uma época da qual a minha geração tem apenas uma curta noção.

*Porque eles nos souberam passar essa mensagem, de como o povo foi refém de uma ditadura, de um regime autoritário. Por mais que os meus filhos revirem os olhos perante esses discursos, eu quero que lhes falem desse tempo.*

*Para que o mantenham num canto escuro da memória como um período que não querem repetir. Mas os nossos filhos devem querer mais ainda, nós devemos querer mais para nós e para eles. E agora permitam o recurso expressivo da repetição dado o caráter emotivo da minha mensagem.*

*Tal como se faz o contraponto daquilo que ainda não se fez no Sardoal, também se pode fazer o contraponto do que se fez.*

*Tal como se faz o contraponto do que ainda não se fez no Sardoal, também se pode fazer o contraponto daquilo que ainda não se fez no país.*

*E por último:*

*Tal como se faz o contraponto do que ainda não se fez no Sardoal, também vale a pena fazer a análise honesta do que há por fazer. Mas também e em que medida, nós todos, como políticos contribuimos para tal presente e futuro.*

*Deve cada um de nós perguntar a si mesmo como contribuiu, até onde podia ter ido, como o fazer. Peço desculpa pelo tom pessoal, mas a minha vontade de melhorar, por me saber insatisfeita, é sempre tão grande que quase diariamente faço um a reflexão importante sobre onde podia ter ido mais longe. ~*

*E peço desculpas, e ponho em prática outras estratégias e peço opinião e, sobretudo, julgo-me. Gostava de ter melhores condições como professora, gostava de poder filantropicamente ajudar as famílias e os alunos do Sardoal a perseguirem os seus objetivos, gostava de fazer um sem número de coisas que potenciasses a população.*

*Gostava que também a população quisesse muito contribuir mais politicamente para o nosso trabalho. Gostava que houvessem mais ideias, mais alternativas e menos críticas. Gostava que quem após a revolução, comandou os nossos destinos até hoje, tivesse pensado mais ainda na cultura da responsabilização dos cidadãos relativamente ao estado social. E isto não tem nada de moralista pois eu desprezo moralismo, sobretudo na política.*

*Como um exemplo alemão que me reportaram há poucos dias e que convoca os cidadãos a pensar no que deve ser o estado social, quem serve, onde se vê? como alavanca pessoas e sociedade? como protege e como potencia? (Não quero soar arrogante, mas quero soar convicta até que me mostrem que eventualmente estarei errada.) E não vale a pena*

*também entrar aqui na dicotomia de esquerda e direita que só nos entrincheira e não permite a liberdade da verdadeira reflexão.*

*A Assembleia da Republica, já o disse outras vezes, representa o povo, mas não em toda a sua extensão e necessidade, não em toda a sua prestabilidade e ação.*

*A sociedade civil presta um enorme contributo à sociedade.*

*Posso dar alguns exemplos. Sei que muitos dos que aqui estão leem e procuram novas formas de agir, novas e boas práticas para irmos mais longe.*

*O programa de mentoria nas ESCLA para recém-licenciados, as boas práticas nas CLS com indivíduos de outras etnias e contribuir para a integração dos elementos dessa mesma comunidade e milhares de outros que, se estiverem atentos, conseguem valorizar para além das palavras vazias de uma época que se deve valorizar muito, mas que já não existe nas nossas cabeças. É bom que as novas gerações se cheguem à política e as tarefas da sociedade civil com o ideal da liberdade, mas também da responsabilidade e não só do egocentrismo e da futilidade da imagem, uma imagem projetada será sempre pobre ao lado de um carácter dinâmico e sonhador, porque também é pelo sonho que vamos.*

*Valores de abril*

*Os valores de abril são valores inestimáveis e devem estar plasmados a todo o momento na sociedade.*

*O exercício das liberdades, o respeito pela autodeterminação de um povo e a sua independência, os direitos de reunião, de associação, de expressão de opinião, o direito ao trabalho devidamente remunerado e dignificado, o direito de participação dos trabalhadores em tudo o que lhes diz respeito, os direitos das mulheres, o respeito pela maternidade... E também o direito à procura de uma vida melhor, com propósito de encorajar a iniciativa privada, as condições de trabalho, o respeito pela responsabilidade social de cada entidade empregadora, o respeito pelos direitos, mas também a vontade e necessidade de cumprir os deveres. As palavras que mais devem andar de mãos dadas. Direitos e deveres.*

*Enquanto não houver renovação da classe política que espelhe os novos objetivos e metas dos jovens e do futuro da humanidade, estaremos condenados a cometer os mesmos erros. E o maior erro é a cegueira, o não equacionar valores e metas novos. Virar as costas às gerações que amanhã vão liderar. Eu quero que elas desejem "liderar". Quero que tenham esperança. A mesma esperança que os nossos pais tiveram com a chegada da revolução, Não basta falar. Temos de aglutinar, unir e traçar as metas com rigor, realismo e responsabilidade.*

*Termino inevitavelmente com Henry David Thoreu que decerto conhecem bem e escreveu no seu livro “desobediência civil”, passo a citar este ensaio incontornável que data de 1849., e é em muitos aspetos atual como todas as grandes obras de reflexão.*

*“O melhor governo é o que não governa de modo algum”; e, quando os homens estiverem preparados, será esse o tipo de governo que terão.*

*A autoridade do governo, mesmo do governo ao qual estou disposto a submeter-me pois obedecerei com satisfação aos que saibam e façam melhor do que eu e, sob certos aspetos, obedecerei até aos que não saibam nem façam as coisas tão bem.”*

*Será que a democracia tal como a conhecemos é o último aperfeiçoamento possível em termos de construir governos?*

*Não será possível dar um passo a mais no sentido de reconhecer e organizar os direitos do homem? Nunca haverá um Estado realmente livre e esclarecido até que ele venha a reconhecer no indivíduo um poder maior e independente - do qual a organização política deriva o seu próprio poder e a sua própria autoridade - e até que o indivíduo venha a receber um tratamento correspondente. “*

Tomou a palavra o Senhor deputado Adérito Garcia referindo o seguinte: -----

*“Assinalamos hoje nesta Assembleia Municipal extraordinária 48 anos sobre o 25 de abril de 1974 já aqui o mencionamos várias vezes hoje, muitos de vós viveram este momento da nossa história, outros como o meu caso particular, só tive oportunidade de ouvir as vossas histórias, de estudar o tema para procurar entender esta revolução que hoje assinalamos. Todos associamos a liberdade a este dia mas perdoem-me a ousadia, o 25 de abril é mais que a liberdade, o 25 de abril é também respeito e responsabilidade dentre outros valores, o respeito na medida em que mesmo discordando, temos obrigação de respeitar a opinião do outro e desta forma respeitar o próximo, podemos e devemos discutir opiniões divergentes mas sempre sem impor ideias ou opiniões, cabe a cada um, no uso da sua liberdade de pensamento e de opinião, fazer evoluir a sua própria opinião, fazer as suas opções, trilhar seu caminho, aliás, a nossa Assembleia Municipal nisto, é um belo exemplo, a responsabilidade refere-se muito à forma como usamos a nossa liberdade, à forma como impactamos o próximo, como afetamos a liberdade e porque não, como afetamos a vida dos outros, relaciona-se também esta temática da responsabilidade com os cargos políticos que são confiados pelo povo, como é o nosso caso, autarcas eleitos, na medida em que temos e devemos prestar contas, de responder pelos nossos atos, devemos assim ter sempre em mente que em todos os nossos atos, seja uma tomada de decisão na discussão de um tema ou numa conversa com um munícipe, ou no desempenho das*

*nossas funções somos responsáveis pelos nossos atos, devemos de o fazer com responsabilidade.*

*Esta sessão realizada a requerimento dos deputados do PS, subordinada ao tema 25 de abril no Sardoal, o presente e o futuro, pretende acima de tudo que com base nos princípios de abril, pudéssemos pensar no futuro do Sardoal, para alcançar este objetivo entendo que necessitamos todos e antes de tudo, fazer uma autoavaliação, se quisermos um exame de consciência, de todas as nossas atitudes, de todos os nossos atos, e perceber se em todos eles respeitamos os princípios de abril ou se, pelo contrário, em algum momento ferimos abril e ferimos a possibilidade de viver em democracia, celebramos há poucos dias a passagem do maior número de dias vividos em democracia do que em ditadura, pelo que o momento é sem sombra de dúvida de renovação da democracia em Portugal e também no Sardoal, esta renovação, o futuro, depende das nossas atitudes, dos nossos atos, de todos nós, só podemos melhorar o que conscientemente percebemos que fizemos menos bem, é necessário tomarmos consciência do erro para que o possamos corrigir.*

*Assim e porque hoje é o dia em que podemos começar a melhorar o nosso futuro e a nossa democracia, deixo um desafio a todos para fazermos no conforto de nossos lares, reflitamos sobre nossas atitudes, sobre os nossos atos e se em todos eles, em todos os momentos estivemos à altura dos princípios de abril, liberdade, respeito, responsabilidade ou se preferirmos a democracia, se houver algo de que não nos orgulhamos, ou que nos deixe algo envergonhados é por aí que devemos começar, por corrigir o que fizemos menos bem quando prejudicamos conscientemente o outro, a comunidade ou mesmo a democracia.*

*Viva o 25 de abril, viva a república, viva a democracia e viva o Sardoal" -----*

*Foi dada a palavra ao Senhor Vereador Pedro Duque, para referir o seguinte: -----*

*"Agradeço desde já o Senhor Presidente oportunidade que me deu de proferir estas breves palavras, porque o tema assim o impunha e eu não podia de forma alguma deixar de aqui expor a minha opinião pessoal.*

*Antes de mais quero expressar o meu apreço ao grupo parlamentar do Partido Socialista na Assembleia Municipal de Sardoal pela iniciativa de promover nos termos da lei, a realização deste debate nesta Assembleia Municipal extraordinária, evocativa do 25 de abril com o tema, no Sardoal, o presente e o futuro.*

*Segundo quando sei, ou pelo menos quanto me lembro esta terá sido a primeira vez que Assembleia Municipal de Sardoal se reuniu tendo como ponto único a evocação do 25 de*

*abril de 1974, tal facto não terá a ver de forma alguma com uma menor vontade política nesse sentido por parte das várias gerações de eleitos que governaram o nosso concelho, muito menos com a vontade popular que espontaneamente e a cada ano que passa não deixa de manifestar a vontade de exprimir, das mais variadas formas, o seu apreço e a sua gratidão pelo que foi alcançado a partir daquela madrugada de 24 para 25 de abril de 1974. Este ano por coincidência totalizamos 48 anos em democracia, exatamente tantos quantos os que vivemos sob alçada do regime ditatorial do estado novo, se por um lado há quem sinta a necessidade de fazer esquecer e por vezes até quem queira omitir deliberadamente determinadas práticas e acontecimentos promovidos pela ditadura do antigo regime hoje em dia e até por via do panorama geopolítico internacional, é cada vez mais importante que tenhamos presente os heróis, os verdadeiros heróis se bateram pela instauração dos mais básicos direitos e liberdades da população em geral e em particular do indivíduo. Se hoje em dia temos o Portugal que temos e nesta matéria, nós cidadãos e sobretudo, nós políticos, nunca nos devemos acomodar procurando sempre a manutenção e o reforço da qualidade e equidade das condições de vida da população, devemos-lo aos audazes promotores da revolução de abril e à população que de forma massiva aderiu e inequivocamente legitimou o golpe de estado levada a cabo pelo MFA, movimento das forças armadas.*

*Muitos dos que aqui estão hoje, eu inclusive, felizmente não tem memória do que foi viver em ditadura durante a vigência do estado novo e com todas as restrições que isso compunha, vivemos no entanto num défice social civilizacional e sobretudo em matéria de afirmação no contexto internacional que ao longo destes últimos 48 anos nem sempre da forma mais assertiva tem vindo a ser atenuado, convergindo com os critérios indicadores, estabelecidos internacionalmente nas mais variadas áreas, desde logo económica, social, educacional, cultural e até a política.*

*A nós, políticos atuais, enquanto geração que ainda pode sentir alguns dos resquícios do passado, mas que vamos sendo credores de toda esta melhoria significativa das condições de vida da população, enquanto organismo coletivo, mas sobretudo na preservação da individualidade de cada ser humano, compete-nos uma busca permanente pela manutenção e reforço dos padrões de qualidade de vida que já vamos tendo por garantidos.*

*Os tempos que vamos vivendo suscitam-nos alguma atenção, a velocidade que se multiplicam e desdobram os novos fenómenos populistas, no panorama geopolítico internacional e até nacional é verdadeiramente assustadora. A estabilidade política*

*internacional começa a estar ameaçada e saibamos nós preservar a partir das nossas casas, das nossas autarquias ou do nosso país, assegurar a manutenção da democracia que não sendo um sistema perfeito, é sem dúvida o único capaz de garantir as liberdades e garantias de cada cidadão e, nunca esqueçamos, que foi precisamente a partir da madrugada de 25 de abril 74 que pudemos delas usufruir.*

*Viva Portugal, viva o 25 de abril.* -----

Interveio o Senhor Presidente da Câmara dizendo o seguinte: -----  
*"Esta missão de ser, não sei se o último, mas de falar depois de todos os senhores, arrisca a que trazendo um discurso escrito iria ser repetitivo, começo por dizer que optei por não o fazer, optei por realmente ir ouvindo o que os Senhores deputados foram dizendo, o Senhor Presidente da Assembleia e tentando adequar o meu pensamento e a minha forma de estar completando o espírito de abril.*

*Começo por dizer e felicitar o facto de hoje estarmos aqui assinalando os 48 anos do 25 de abril. É bom quando fazemos reflexões, quando refletimos e quando realmente direccionamos esta nossa reflexão para um período tão importante da nossa vida, um período tão importante da nossa história e é assim que conseguimos transmitir esses valores da nossa história, mesmo na crítica para alguma reflexão que aqui tenha sido feita sobre a qual nós nos revemos tão claramente mas é importante, é importante que haja essa reflexão.*

*É importante dizer também que o Sardoal deve estar orgulhoso desde o 25 de abril com tudo aquilo que tem sido a postura, o comportamento de todos os seus autarcas, de todos os partidos, realmente temos conseguido construir, temos conseguido valorizar, temos conseguido dignificar o dia 25 de Abril de 1974, estão todos de parabéns desde o primeiro momento, posso dizer que estamos todos de parabéns, na diversidade de opinião, na forma diferente de ver, na forma diferente de pensar, mas foi para isso que se construiu abril, mesmo os militares de abril de certeza absoluta que nem todos estiveram de acordo da forma como haviam de fazer as coisas, e as razões também que levaram aquele dia também não foram as mesmas entre todos mas se o futuro está garantido e se podemos ter confiança no futuro, eu posso falar porque tenho em casa, porque vejo o que tenho em casa, dos meus filhos, dos filhos dos colegas, pelos colegas dos meus filhos, perceber que realmente o espírito de abril que está nesta juventude, fruto daquilo que tem sido o trabalho muito grande feito pela educação mas abril, e também olhando aqui para todos os presentes, e percebendo que a maior parte dos eleitos que aqui estão no dia 25 de abril ainda não eram nascidos, é bom sinal termos uma assembleia, termos uma comunidade*

*que politicamente se envolve, onde há a experiência de quem viveu e de quem sentiu abril e de quem sofreu também na pele, abril, e aqueles que são os, garante do espírito de abril, na continuidade com os ensinamentos, com as reflexões que todos nós fazemos.*

*Da minha parte, e perdoem-me esta nota pessoal, a minha memória de vida mais antiga que eu tenho é precisamente anterior ao 25 de abril, apesar de nessa altura ter 8, 9 anos, ainda não tinha feito 9 anos, mas recordo perfeitamente aquele dia em que estando à beira tejo, no cais onde muitos navios portugueses partiram à descoberta do mundo, eu estava a descoberta do pai, do meu pai, que tinha partido para uma guerra estúpida, uma guerra injusta que mais tarde percebi, causadora por aquele senhor, dono daquela ponte, que o nome estava naquela ponte e para o qual nos olhávamos para o poente, percebendo quando é que chegava o navio Vera Cruz, uma guerra injusta que me tirou o pai durante mais de 2 anos e trouxe-me um pai, como pai de muitos nós, com todos os problemas, com todos os traumas, uns mais do que outros, daquilo que foi viver, aquilo que foi sentir, aquilo que foi passar por uma guerra estúpida, se mais não fosse, esta tinha sido uma grande conquista de abril, ainda por cima no momento em que nós, os nossos jovens e todos nós, percebemos que afinal a guerra não existia só antes de 25 de abril, a guerra está próximo de nós, está à nossa porta, a guerra está na Europa e nós, por duas vezes na nossa vida, na nossa curta vida, e praticamente neste século já tivemos, esta é segunda guerra na europa isto quer dizer muita coisa, quer dizer que devemos continuar a valorizar o espírito de abril.*

*Mas também recordo perfeitamente aquela manhã em que eu ia para a escola e como todas as manhãs fazia chegava à oficina do meu avô para lhe dar um beijo e dizer adeus avô, vou para a escola, estranhamento naquela manhã o meu avô não me deixou ir para a escola, e estava a ouvir rádio, coisa que nunca acontecia, nunca o vi fazer, mais tarde percebi porque é que gostando eu tanto de desenhar as bandeiras que existia naquela altura naqueles dossiers amarelos, com bandeiras de vários países, deixavam desenhar todas menos uma que estava na contracapa no canto superior esquerdo, nunca mais me esqueço, era uma bandeira vermelha, com uma foice e um martelo, e o meu avô não queria de forma nenhuma que um dia um papel daqueles fosse apanhado nas minhas mãos, ou lá por casa. São estas pequenas histórias, insignificantes, ao pé daqueles que sofreram anos e que eu tive a enorme honra e enorme gosto de os conhecer ao longo da minha vida, de ouvir histórias daqueles homens que tiveram 14, 15, 16 anos, que deram tantos anos da sua vida para que hoje possamos estar aqui falando livremente, falando abertamente, falando daquilo que sentimos, daquilo que temos na alma.*

*Para terminar, não me quero alongar, que viver abril é ter um cravo ao peito, sim, sem dúvida nenhuma, eu trago um cravo no coração, uso-o todos os dias.*

*Viva o 25 de abril, viva o Sardoal.”-----*

Interveio o Senhor deputado Rui Valente para referir o seguinte: -----

*“Eu não era para falar, não era para dizer nada e para já teria autorização ao Senhor Presidente porque o ponto da ordem do dia diz que é sobre o Sardoal, presente e futuro, eu gostava de falar um bocadinho sobre o passado, o senhor Presidente já abordou um bocadinho aqui uma passagem com o pai dele, que os pais ou com o avô e eu gostava de comungar aqui uma passagem também, que se passou comigo.*

*Nós estamos aqui a comemorar 48 anos do 25 de abril mas eu gostava de voltar ao 25 de abril de 74, nesse dia eu já era muito crescido, poucas pessoas que estão aqui com certeza se recordam desse dia, mas eu recordo-me perfeitamente, e levantei-me era cerca de 10 horas da manhã, tinha rádio, já era um privilegiado, porque poucas pessoas tinham rádio, na minha terra só havia uma televisão e poucos rádios, e quando ouvi qualquer coisa que havia uma revolução em Lisboa, eu abordei o meu pai e disse, ó pai há qualquer coisa em Lisboa, uma revolução em Lisboa, e lembro-me de ele responder, estamos tramados vêm aí os russos e matam-nos todos, quer dizer que o meu pai era Presidente da Junta de Freguesia, e tinha uma mentalidade como todas as pessoas naquela altura, 90% das pessoas da minha aldeia não conheciam Lisboa, não tinham ido à Lisboa, e esta resposta que ele deu faz-me lembrar aquela que o Salazar dizia que a ignorância é a felicidade de um povo, porque o meu pai era feliz e eu era feliz também, mas era ignorante, para ir do Sardoal a Lisboa nós demorávamos 7 ou 8 horas, muito difícil ir a Lisboa e já agora de ir a Lisboa, o meu pai que era Presidente da Junta, um dia o Presidente da Câmara do Sardoal, Senhor dr. Álvaro Passarinho convidou-o para ir com ele a uma reunião de um ministério qualquer, no Terreiro do Paço, e eu fui com ele, já era crescido, eu queria fazer compras e fui com ele e eu lembro-me, isto é uma passagem interessante porque para verem qual era a atitude da polícia naquela altura, as pessoas não têm noção, o meu pai chamava-se Joaquim Lourenço Valente mas toda a gente aqui o conhecia por Joaquim Caetano e o Dr. Álvaro Passarinho vai lá reunião, eu ausentei-me com o meu pai e o dr. Álvaro Passarinho já não sabia onde o meu pai estava, ó Caetano onde é que está o Caetano, onde é que está o Caetano, e a polícia agarrou-o logo pensando que ele se estava a referir ao Marcelo Caetano, quando nós chegamos estava ele a ser interrogado pela polícia.*

*É para verem qual era o terror que se partilhava naquela data. As pessoas não têm noção, custa-me, ainda recentemente estava a conversar com uma pessoa, um município e que*

*me dizia isto antigamente é que era bom, uma pessoa já com mais de 60 anos, viveram, já eram crescidos, mas tinha acabado de dizer que o primeiro-ministro era aquele, e eu disse-lhe que tu dissesses isso nessa data já estavas preso, mas não, há pessoas ainda que são saudosistas. Na minha escola eramos 40 alunos, só cinco é que tinham sapatos, cinco, eu era um dos privilegiados, eu tive sapatos. Há pessoas a dizer estamos pior que no tempo de Salazar, uma evidente prova que a liberdade nos deu também o direito de dizer, nós, até a liberdade tem o direito de dizer estas coisas, estas coisas erradas, felizmente temos liberdade e a democracia não é só uma palavra, a democracia para mim é igualdade, solidariedade, fraternidade.*

*Viva o 25 de abril."-----*

Não havendo mais nada a tratar, foi pelo Senhor Presidente da Mesa, encerrada a sessão, eram 18 horas, da qual se lavrou a presente ata. -----

O Presidente da Assembleia Municipal \_\_\_\_\_

O Primeiro Secretário \_\_\_\_\_

O Segundo Secretário \_\_\_\_\_